

**ESTUDO DA EVOLUÇÃO DA IMPLANTAÇÃO DE CURSOS
TECNOLÓGICOS NA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS NAS
UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA REGIÃO NORDESTE**

**STUDY OF THE EVOLUTION OF THE IMPLEMENTATION OF
TECHNOLOGICAL COURSES IN THE MANAGEMENT AND BUSINESS
AREA IN PUBLIC UNIVERSITIES OF THE NORTHEAST REGION**

Florisvaldo Cunha Cavalcante Júnior*
Elis Magalhães Santos de Freiras**
José Emanuel Medeiros Marinheiro***

RESUMO

Os cursos tecnológicos, constitui um tipo de curso da educação superior do sistema de educação profissional brasileiro, que tem crescido continuamente nos últimos anos, nas instituições públicas e privadas, mas nessa última, principalmente. O presente estudo tem como objetivo geral analisar o crescimento na implantação de cursos tecnológicos da área de Gestão e Negócios, na modalidade presencial, nas universidades estaduais e federais da Região Nordeste. Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa se classifica como aplicada. Para abordagem do problema, foi utilizado o método quantitativo, com propósito exploratório. A técnica empregada para a coleta dos dados foi a pesquisa documental. Primeiro, foi realizada uma consulta no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, última edição, publicada em 2016 e listado todos os CST na área de Gestão e Negócios. Em seguida, foi realizada uma pesquisa no Sistema e-MEC, do Ministério da Educação (2020), através do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro e-MEC, com 33 universidades públicas sediadas na Região Nordeste. Percebeu-se, que a maioria das universidades públicas, ainda, não adotaram essa modalidade de ensino, pois em um universo de 33 universidades, temos apenas 12 cursos implantados e nos últimos seis anos, nenhum curso novo foi implantado. Constatou-se, que o período de 2000-2010, foi o que houve o maior número de cursos implantados (67%). Portanto, conclui-se que os CST ainda não são muito presentes nas universidades públicas, pois como observado no estudo, apenas uma pequena parcela fizeram a adesão a esse tipo de curso.

Palavras chave: Curso Superior. Educação. Gestão. Negócios. Tecnólogo.

ABSTRACT

Technological courses constitute a type of higher education course in the Brazilian professional education system, which has grown steadily in recent years, in public and

* Professor de Administração no IFSERTÃO-PE, Graduado em Administração, Mestre em Controladoria. junior.ccavalcante@yahoo.com.br

** Professora de Administração no IFSERTÃO-PE, Graduada em Administração, Mestre em Administração. elismagalhaes@hotmail.com

*** Professor de Administração no IFSERTÃO-PE, Especialista em Administração. mmarinheiro@hotmail.com

private institutions, but in the latter, mainly. The present study aims to analyze the growth in the implementation of technological courses in the area of Management and Business, in person, in state and federal universities in the Northeast Region. From the point of view of its nature, the research is classified as applied. To approach the problem, the quantitative method was used, with an exploratory purpose. The technique used for data collection was documentary research. First, a consultation was carried out in the National Catalog of Higher Technology Courses, last edition, published in 2016 and listing all CST in the Management and Business area. Then, a survey was carried out on the Ministry of Education's e-MEC System (2020), through the National Register of Courses and Institutions of Higher Education, e-MEC Register, with 33 public universities based in the Northeast Region. It was noticed that most public universities have not yet adopted this type of teaching, because in a universe of 33 universities, we have only 12 courses implemented and in the last six years, no new courses have been implemented. It was found that the period 2000-2010 was the one with the greatest number of courses implemented (67%). Therefore, it is concluded that CST are still not very present in public universities, as noted in the study, only a small portion have adhered to this type of course.

Keywords: Higher Education. Education. Management. Business. Technologist.

Introdução

Os cursos tecnólogos, constitui um tipo de curso da educação superior do sistema de educação profissional brasileiro, que tem crescido continuamente nos últimos anos, nas instituições públicas e privadas, mas nessa última, principalmente.

Para Favretto e Moretto (2013) a educação superior, no contexto educacional brasileiro, tem passado por transformações e remodelações importantes nos últimos anos. Muitas destas envolveram, e envolvem, a educação profissional na perspectiva da educação tecnológica.

Para os mesmos autores, os cursos superiores de tecnologia ganharam nova força com a nova LDB, sancionada em 1996, atendendo às demandas do mercado de trabalho e procurando adaptar as leis brasileiras às recomendações dos organismos multilaterais.

A desburocratização do ensino superior, seguindo uma tendência mundial dos países desenvolvidos e em desenvolvimento faz com que o tempo de duração seja fator determinante na escolha pelos cursos de tecnologia. Eles foram criados para atender a demandas atuais e potenciais do mercado. Sendo o mercado cíclico e dinâmico, os cursos também têm mais facilidade para se adaptar e atualizar suas ementas (VELHO, 2010).

Andrade (2009) afirma que atendendo às suas diretrizes e em nome da flexibilidade e do atendimento às demandas do mercado, os cursos tecnológicos

caracterizam-se fortemente como face mais visível da diversificação do ensino superior no Brasil.

No ponto de vista de Cazarotti e Bernardes (2018), a evolução dos cursos de tecnologia no Brasil sempre foi marcada pelo interesse de grandes fomentadores. Desde a época de 1970, estes já incluíam os grandes bancos e investidores interessados na mão de obra especializada, que naquele momento estavam em busca de profissionais com formação superior e habilidades técnicas.

Eneas (2012) relata que de uma forma geral, os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) são cursos superiores de curta duração, dois ou três anos no máximo, com formação específica, cuja absorção no mercado de trabalho está atrelada a especificidade do aluno.

As Diretrizes Curriculares para os cursos superiores de Tecnologia foram instituídas em 2002, e diferentemente dos cursos de bacharelado que possuem uma diretriz específica para cada curso, é única para todos os cursos tecnológicos (STACE, 2014).

Segundo Marin *et al.* (2019) o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores trata do curso superior tecnológicos como uma modalidade de cursos abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. Os graduados ou egressos advindos dos cursos superiores tecnológicos denominam-se tecnólogos e, portanto, formandos de nível superior com habilitação para a produção e para a gestão de produção de bens e serviços.

A principal diferença entre os cursos de graduação tecnológicos e os cursos tradicionais de graduação é de que o diploma conferido ao formando será de Tecnólogo, já para os cursos tradicionais os diplomas conferidos serão de Licenciatura ou Bacharelado (MARIN *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o estudo se justifica pela necessidade de acompanhamento da evolução desses cursos nas universidades públicas, pela sua relevância, visto que a formação ocorre em um período mais curto do que um bacharelado, ser mais específico em suas respectivas áreas. Sendo necessário analisar o crescimento em nas universidades gratuitas, importante por possibilitar o acesso de pessoas que não tem condições de pagar um curso desde tipo em uma instituição particular, que são as que mais ofertam esse tipo de curso.

Diante dos fatos apresentados, qual a evolução dos Cursos Superiores de Tecnologia, na área de Gestão e Negócios, nas universidades públicas da Região Nordeste.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o crescimento na implantação de cursos tecnológicos da área de Gestão e Negócios, na modalidade presencial, nas universidades estaduais e federais da Região Nordeste.

1 Cursos superiores de tecnologia

Parra Favretto e Moretto (2013), os cursos superiores de tecnologia são, legalmente, cursos regulares de graduação, regulamentados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação e focados no domínio e na aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas de conhecimentos relacionados a uma ou mais áreas profissionais.

Os mesmos autores, ainda ressaltam que tais cursos têm o objetivo de promover o desenvolvimento de competências profissionais que possibilitem a utilização da tecnologia.

O Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, lançado em 2006, é um guia de informações sobre o perfil de competências do tecnólogo. Ele apresenta a carga horária mínima e a infraestrutura recomendada para cada curso.

Referência para estudantes, educadores, instituições de ensino tecnológico e público em geral, serve de base também para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e para os processos de regulação e supervisão da educação tecnológica. (BRASIL, 2006).

Para Cazarotti e Bernardes (2018), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, publicado pelo Ministério de Educação – MEC, em meados de 2006, e gestado, com a participação da comunidade educacional, é o documento-guia de oferta de cursos de graduação em tecnologia.

A terceira edição do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, publicada em 2016, constam os seguintes cursos, na área de Gestão e Negócios: Comércio Exterior, Gestão Comercial, Comunicação Institucional, Gestão da Qualidade, Gestão de Cooperativas, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública, Logística, Marketing, Negócios Imobiliários, Processos Gerenciais e Secretariado.

Na visão de Cazarotti e Bernardes (2018), com relação ao aspecto conceitual, as críticas que se fazem ao ensino de cursos superiores tecnológicos, de forma geral, continuam a fazer parte das preocupações dos teóricos contemporâneos.

Concordamos que é preciso formar um trabalhador polivalente, capaz de adaptar-se no mundo do trabalho, capaz de cumprir múltiplas e diferentes funções, ser autônomo, em oposição à educação tecnicista, utilitarista e bancária. Entretanto, é preciso saber se formamos um trabalhador crítico ou completamente despolitizado como querem organismos internacionais como o Banco Mundial. É o que nos distingue dessas propostas. Também nos opomos à lógica das competências voltada apenas para o mercado de trabalho, fragmentando o conhecimento (GADOTTI, 2012, p. 3).

Para Stace (2014), a legislação que regulamenta os cursos tecnológicos, determina que os critérios para o planejamento e a organização dos cursos superiores de tecnologia devem ser o atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade; a conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização; a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.

Ou seja, os cursos precisam estar alinhados às necessidades do mercado de trabalho e às condições das instituições que os oferecem, para que sejam eficientes, eficazes e competitivos.

2 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a evolução na implantação de cursos tecnológicos em universidades públicas da Região Nordeste. Do ponto de vista de sua natureza, a pesquisa se classifica como aplicada. Para Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) este tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

No que se refere a abordagem do problema, foi utilizado o método quantitativo, com propósito exploratório. Para Kauark, Manhães, Medeiros (2010, p. 27) a pesquisa quantitativa “lida com fatos, tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática; evento bem especificado, delimitado e mensurável”.

Beuren *et al.* (2003, p. 80) destacam que “por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a conclusão da pesquisa”. Cervo, Bervian e Silva

(2007, p. 64), complementam que “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes”.

A técnica empregada para a coleta dos dados foi a pesquisa documental. A Pesquisa Documental é muito parecida com a bibliográfica, contudo, a diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 2008).

Primeiro, foi realizada uma consulta no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, última edição, publicada em 2016 e listado todos os CST na área de Gestão e Negócios, que totalizaram 13 cursos: Comércio Exterior, Gestão Comercial, Comunicação Institucional, Gestão da Qualidade, Gestão de Cooperativas, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública, Logística, Marketing, Negócios Imobiliários, Processos Gerenciais e Secretariado.

Em seguida, foi realizada uma pesquisa no Sistema e-MEC, do Ministério da Educação (2020), através do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, Cadastro e-MEC, com 33 universidades públicas sediadas na Região Nordeste, apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 - Instituições universo do estudo

| UF | INSTITUIÇÃO | SIGLA |
|-----------|---|--------------|
| AL | Universidade Estadual de Alagoas | UNEAL |
| | Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas | UNCISAL |
| | Universidade Federal de Alagoas | UFAL |
| BA | Universidade Estadual da Bahia | UNEB |
| | Universidade Estadual de Feira de Santana | UEFS |
| | Universidade Estadual de Santa Cruz | UESC |
| | Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia | UESB |
| | Universidade Federal da Bahia | UFBA |
| | Universidade Federal do Oeste da Bahia | UFOB |
| | Universidade Federal do Sul da Bahia | UFSB |
| CE | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira | UNILAB |
| | Universidade Estadual do Ceará | UECE |
| | Universidade Estadual Vale do Acaraú | UVA |
| | Universidade Federal do Cariri | UFCA |
| | Universidade Federal do Ceará | UFC |
| | Universidade Regional do Cariri | URCA |
| MA | Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão | UEMASUL |
| | Universidade Estadual do Maranhão | UEMA |
| | Universidade Federal do Maranhão | UFMA |
| PB | Universidade Estadual da Paraíba | UEPB |
| | Universidade Federal de Campina Grande | UFCG |
| | Universidade Federal da Paraíba | UFPB |
| PE | Universidade de Pernambuco | UPE |
| | Universidade Federal do Vale do São Francisco | UNIVASF |
| | Universidade Federal de Pernambuco | UFPE |
| | Universidade Federal Rural de Pernambuco | UFRPE |
| | Universidade Estadual do Piauí | UESPI |

| | | |
|----|--|---------|
| PI | Universidade Federal do Delta do Parnaíba | UFDFPAR |
| | Universidade Federal do Piauí | UFPI |
| RN | Universidade Estadual do Rio Grande do Norte | UERN |
| | Universidade Federal Rural do Semi Árido | UFERSA |
| | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | UFRN |
| SE | Universidade Federal de Sergipe | UFS |

No item Consulta Avançada, em cada universidade, foram analisados se haviam CST implantados, bem como o ano de sua implantação. Os dados coletados foram tabulados, analisados e estão apresentados em gráficos, na próxima seção.

3 Análise de resultados

Segundo o Ministério da Educação (2020), através do Sistema e-MEC, das 33 universidades públicas, sediadas na Região Nordeste, apenas 10 (30,3%) implantaram cursos superiores tecnológicos.

O cadastro e-MEC, regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017, é base de dados oficial dos cursos e Instituições de Educação Superior - IES, independentemente de Sistema de Ensino. Os dados do Cadastro e-MEC devem guardar conformidade com os atos autorizativos dos cursos e das IES, editados pelo Poder Público ou órgão competente das instituições nos limites do exercício de sua autonomia.

A regularidade dos cursos e instituições depende da validade dos respectivos atos autorizativos e da tempestividade de protocolo dos processos regulatórios de manutenção da autorização para o funcionamento da instituição e oferta dos cursos.

As informações inseridas pelas IES dos Sistemas Estaduais, reguladas e supervisionadas pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, ou pelas IES do Sistema Federal, no âmbito da autonomia universitária, são declaratórias e a veracidade é de responsabilidade da respectiva instituição, nos termos da legislação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

O ano de criação, o curso, a instituição e o estado, estão apresentados no quadro 2.

Quadro 2 – Evolução na implantação de cursos tecnológicos

| ANO CRIAÇÃO | CURSO | INSTITUIÇÃO | ESTADO |
|-------------|------------------------|-------------|--------|
| 2004 | Processos Gerencias | UVA | CE |
| 2006 | Processos Gerencias | UNCISAL | AL |
| 2007 | Gestão Pública | UFRN | RN |
| 2008 | Gestão de Cooperativas | UFRB | BA |
| 2009 | Gestão Pública | UFBA | BA |
| 2009 | Gestão Pública | UFCEG | PB |
| 2010 | Gestão Pública | UFRB | BA |
| 2010 | Gestão Pública | UFPB | PB |

| | | | |
|------|------------------------|------|----|
| 2012 | Gestão da Qualidade | UFC | CE |
| 2013 | Logística | UPE | PE |
| 2013 | Gestão Pública | UERN | RN |
| 2013 | Gestão de Cooperativas | UFRN | RN |

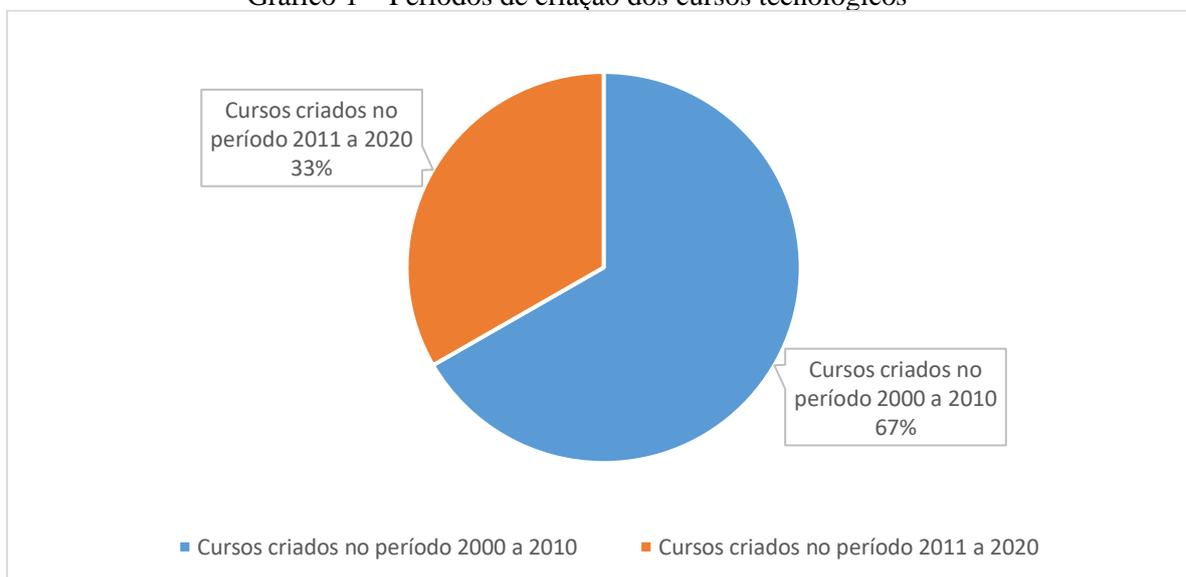
Fonte: Elaborado pelo autor, dados da pesquisa

Diante dos dados apresentados, percebe-se que a maioria das universidades públicas, ainda, não adotaram essa modalidade de ensino, pois em um universo de 33 universidades, temos apenas 12 cursos implantados e nos últimos seis anos, nenhum curso novo foi implantado.

Os motivos, para isso, talvez, seja o que foi relatado no estudo de Eneas (2012) quando afirma que os discentes que passaram por esses cursos desde 2002, enfrentam, em sua grande maioria, preconceito e não reconhecimento na sociedade e no mercado de trabalho.

Todas as universidades pesquisadas, na amostra, possuem apenas 1 (um) curso em um único campus, na maioria dos casos, no campus sede, as exceções são no caso da UERN que possui o curso de Gestão Pública implantado em 4 (quatro) cidades e a UPE, que possui o curso de Logística implantado em três campus. No tocante aos períodos de implantação, os achados estão expostos no gráfico 1.

Gráfico 1 – Períodos de criação dos cursos tecnológicos

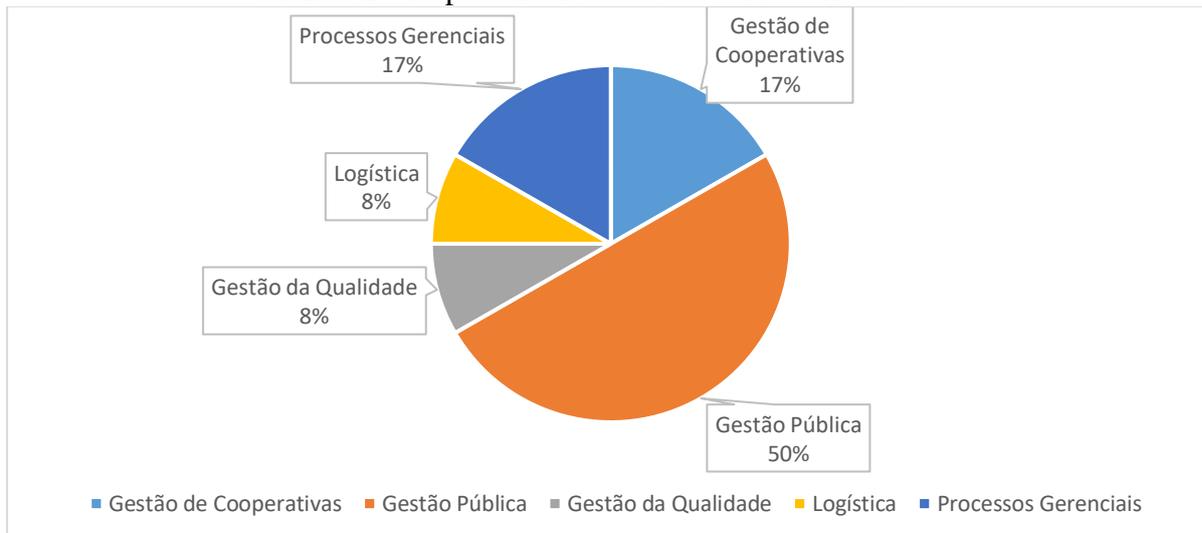


Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa

Na década anterior (2000-2010), foi o período em que houve o maior número de cursos implantados (67%). Tem se percebido uma queda na implantação, nos últimos 10 anos, onde apenas 4 (quatro) cursos foram criados no período de 2011 a 2020.

No tocante as áreas dos cursos criados, os dados estão apresentados no gráfico 2.

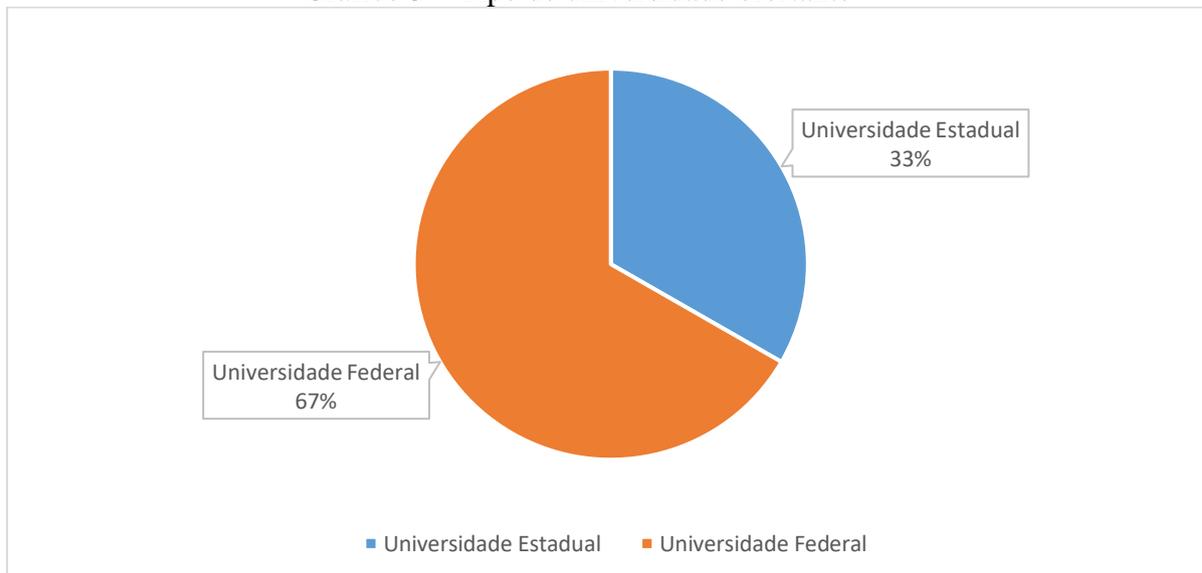
Gráfico 2 – Representatividade dos cursos criados



Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa

Dos 13 cursos da área de Gestão e Negócios, que constam no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, edição 2016, apenas 5 (38,46%) foram implantados nas universidades estudadas. Entre os cursos criados, a metade, ou seja, 50%, se concentra no Curso de Gestão Pública, seguido de Gestão de Cooperativas e Processos Gerenciais, ambos, com 17%. No que se refere ao tipo de universidade ofertante, os dados estão expostos no gráfico 3.

Gráfico 3 – Tipo de universidade ofertante



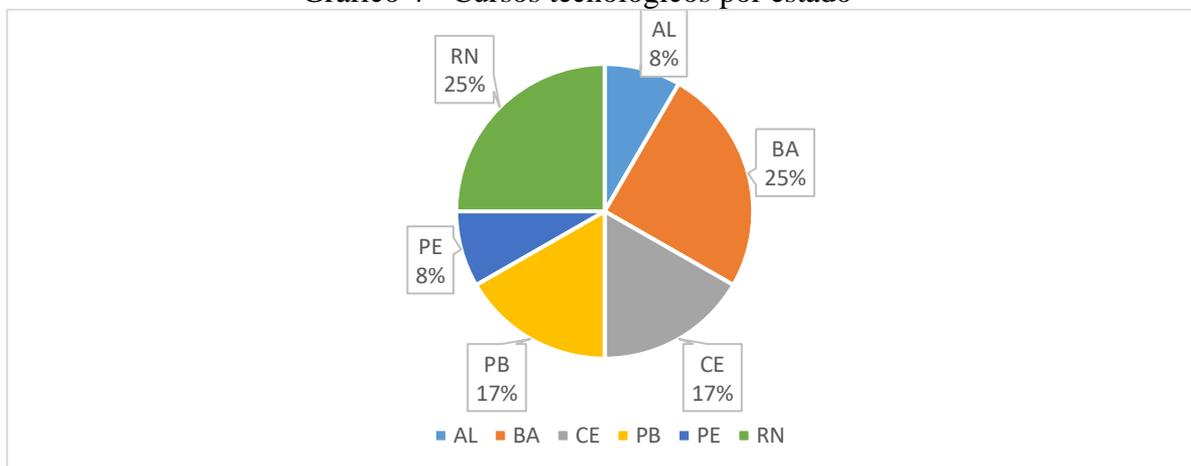
Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa

As Universidades Federais, são as que mais implantam cursos tecnológicos, mas também, há de se considerar, que elas são maioria, das 33 universidades públicas da

Região Nordeste, 19 são Federais (57,57%) e 14 estaduais (42,42%). Mas, ainda assim, proporcionalmente, as federais são as que mais implantam cursos tecnológicos.

No que se refere aos estados com cursos implantados, os dados constam no gráfico 4.

Gráfico 4 - Cursos tecnológicos por estado



Fonte: elaborado pelos autores, dados da pesquisa

Dos 9 (nove) estados da Região Nordeste, apenas 6 (66,66%) possuem cursos tecnológicos em universidades públicas. Os estados do Maranhão, Piauí e Sergipe, são os únicos que não possuem esse tipo de curso em suas universidades.

Considerações finais

O objetivo geral deste estudo foi analisar o crescimento na implantação de cursos tecnológicos da área de Gestão e Negócios, na modalidade presencial, nas universidades estaduais e federais da Região Nordeste.

Inicialmente, percebeu-se, que a maioria das universidades públicas, ainda, não adotaram essa modalidade de ensino, pois em um universo de 33 universidades, temos apenas 12 cursos implantados e nos últimos seis anos, nenhum curso novo foi implantado.

Constatou-se, que o período de 2000-2010, foi o que houve o maior número de cursos implantados (67%), já nos últimos 10 anos, tem se percebido uma queda na implantação, com a criação de apenas 4 cursos no período de 2011 a 2020.

Observou-se, que dos 13 cursos da área de Gestão e Negócios, que constam no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, apenas 5 (38,46%) foram implantados nas universidades públicas analisadas. Entre os cursos criados, 50% se concentra no Curso de Gestão Pública, seguido de Gestão de Cooperativas e Processos Gerenciais, ambos, com 17%.

No tocante ao tipo de universidade, percebeu-se que as Universidades Federais, são as que mais implantam cursos tecnológicos. Já no que se refere aos estados com cursos implantados, dos nove estados da Região Nordeste, apenas 6 (66,66%) possuem cursos tecnológicos em universidades públicas. Os estados do Maranhão, Piauí e Sergipe, são os únicos que não possuem esse tipo de curso em suas universidades.

Portanto, conclui-se que os CST ainda não são muito presentes nas universidades públicas, pois como observado no estudo, apenas uma pequena parcela fizeram a adesão a esse tipo de curso.

Como limitações do estudo, ressalta-se o fato de ter sido pesquisada apenas cursos na área de Gestão e Negócios, não abrangendo cursos, por exemplo, como Agronegócios e Gestão Hospitalar, presentes, por exemplo, na UEMA e UNCISAL, mas no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológico, pertencem a outras áreas.

Como sugestões de futuros estudos, propõe-se, analisar a evolução desses cursos em Institutos Federais de Educação, bem como, estender a universidades de outras regiões do Brasil, a fim de se ter uma visão mais abrangente da evolução dessa modalidade de curso nas instituições públicas.

Referências

ANDRADE, A. de F. B. **Cursos Superiores de Tecnologia: um estudo de sua demanda sob a ótica dos estudantes**. 2009. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2009. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/33534179.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Portaria MEC nº. 10, de 28 de julho de 2006. Aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legisla_superior_port10.pdf. Acesso em: 2 mar. 2020.

CAZAROTTI, M. L. B.; BERNARDES, S. T. de A. Cursos superiores de tecnologia: fundamentos, controvérsias & desafios. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**. v. 22, n. 3, p. 992-1046, set./dez. 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed São Paulo: Prentice Hall, 2007.

ENÉAS, R. M. Cursos superiores de tecnologia: algumas considerações sobre a construção de sua identidade no mercado de trabalho brasileiro. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**, v. 11, p.. 77-89, 2012.

FAVRETTO, J.; MORETTO, C. F. Os cursos superiores de tecnologia no contexto de expansão da educação superior no Brasil: a retomada da ênfase na educação profissional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 123, p. 407-424, jun. 2013.

GADOTTI, M. Trabalho e educação numa perspectiva emancipatória. *In: FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA*, 2., 2012, Florianópolis.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum Editora, 2010.

MARIN, A. C.; JUNGER, A. P.; ASSAYAG, R. M.; AMARAL, L. H. Cursos superiores tecnológicos no brasil: o crescimento da modalidade de ensino superior nos últimos anos. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 121-135, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **CNST - Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia - 3ª Edição** (Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. 2020. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

STECE, V.; CEGAN, E.; LIMA, T. C. S.; BOGUSLAWSKI, A. M. Características dos Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelado em Secretariado: Um Estudo com Base na Interpretação das Diretrizes Curriculares. **GeSec - Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2014.

VELHO, A. G. Diferenciais competitivos dos cursos superiores de tecnologia pela percepção dos acadêmicos. **Revista da FAE**, v. 13, n. 2, p. 63-75, 2010.